



João Azevêdo recebeu a faixa das mãos do filho, Felipe Azevêdo, numa alusão ao cuidado do Governo com as famílias paraibanas



Deputado João Gonçalves, vice-governador Lucas Ribeiro, João Azevêdo, deputados Adriano Galdino e Tião Gomes seguram o Termo de Recondução

EMPOSSADO

No 2º mandato, João quer mais ações contra fome e desemprego

Governador reforçou, ainda, compromissos com a saúde pública e a habitação popular. *Páginas 5 e 6*



Foto: Tânia Rego/Agência Brasil

Lula recebe faixa do povo em cerimônia que destaca diversidade

Após subir pela terceira vez a rampa do Palácio do Planalto, presidente discursou, deu posse a 37 ministros e assinou os primeiros atos do novo governo. *Páginas 4, 9 e 10*

■ “O Estado brasileiro precisa conquistar a totalidade de si mesmo. Eliminar o poder miliciano, devolvendo a dignidade a cidadãos e cidadãs.”

William Costa

Página 2

Secretários projetam redução de impostos e mais investimentos

Marialvo Laureano (Fazenda) e Gilmar Martins (Planejamento) falaram sobre as metas para este ano.

Página 7

Crescimento e equilíbrio financeiro são desafios no país

Para professor da UFRN Otacílio Silveira Neto, juros altos atrapalham a economia e atrasam desenvolvimento.

Página 8

Renovação de governos estaduais é maior no Nordeste

Estreantes foram empossados ontem na Bahia, no Ceará, em Pernambuco, no Piauí e em Sergipe.

Página 11



Editorial

Dias melhores

Hoje não se tem, na prática, apenas o início de um dia, uma semana e um ano novos. Com a posse, ontem, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e dos governadores eleitos ou reeleitos em outubro do ano passado, a exemplo de João Azevêdo (PSB), na Paraíba, começa hoje, para o Brasil, também uma nova história que, impulsionada pela coragem e pela esperança, espera-se que seja pujante em termos de conquistas para o povo brasileiro.

Pelos discursos feitos ontem nas cerimônias de posse, em Brasília e João Pessoa, respectivamente, é possível afirmar que há mais que uma afinidade política entre João Azevêdo e Lula. Percebe-se uma forte sintonia entre os ideais professados, que podem ser traduzidos no desejo de empenharem-se, com todas as forças, as duas lideranças, na execução de um projeto democrático de pacificação e desenvolvimento econômico.

Entendem, Lula e João, que não há vencedores nem vencidos, no atual contexto histórico da nação. O que existe é um povo carente de solidariedade e de políticas públicas que deem respostas urgentes e eficazes aos problemas de um grande contingente de pessoas. Ofertar mais empregos e ampliar e qualificar mais o atendimento em áreas como saúde, educação, habitação e segurança são metas prioritárias nos programas de governo.

João quer manter a pisada do mandato anterior, trabalhando nos três turnos, se necessário for, para, dentro de uma perspectiva municipalista, aumentar, com o apoio de Lula, a presença do governo estadual nos 223 municípios paraibanos, sem levar em conta o posicionamento político dos prefeitos. Para ele, cores partidárias não definem as necessidades das políticas públicas. Quem modela as políticas públicas são as demandas do povo.

O gestor socialista encerrou o mandato com um balanço positivo de ações, mas o caminho não foi fácil. Antes de tudo, tratava-se de um neófito no comando do destino administrativo do Estado. Logo em seguida, instaurou-se a pandemia de coronavírus, com as graves consequências que todos conhecem, muitos, inclusive, na alma e na pele. João recriou-se, reinventou também o governo, e conferiu as respostas que o cargo e a crise exigiam.

Cientes de que “a esperança venceu o medo”, João e Lula começam hoje a trabalhar, aliás, a enfrentar os desafios inerentes às missões que a eles foram conferidas. Sabem que não será fácil, porque é preciso fazer mais. Mas têm coragem, competência e, acima de tudo, uma vontade férrea de estar cada vez mais perto da população, para, conhecendo e entendendo melhor as necessidades do povo, atendê-lo da maneira mais certa.

Artigo

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

Era nova brasileira

Projetando na tela da consciência as tantas ilhas de pobreza espalhadas pelo território brasileiro - juntas, inclusive, somando porção de terra maior que o rico continente -, imagina-se quão difícil é a missão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no sentido de dar respostas adequadas a este colossal problema nacional que se convencionou chamar de desigualdades sociais.

Quem chega de avião a cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, assusta-se, ainda nas alturas, com a imensidão de casas e apartamentos habitados pela pobreza material, sitiados pela violência. Como garantir qualidade de vida para tanta gente desassistida? Mais empregos e salários, com melhores condições de trabalho, para dizer o mínimo.

No chão daquelas capitais, a realidade evidentemente é ainda mais dura. Milhares de brasileiros e estrangeiros sobrevivendo de esmolas, tráfico e assaltos. A indignância de muitos transformando em filmes de zumbis o cotidiano de avenidas internacionalmente famosas, como a Atlântica e a Paulista, símbolos de antiga pujança cultural e econômica.

O Nordeste não fica tão atrás talvez por ser menor. A penúria, que a paisagem tropical mascara, expõe-se nua e crua pela imensidão dos campos, pontuados de moradias que remetem aos tempos dos excluídos da riqueza colonial. O subdesenvolvimento espalha-se pelas zonas urbana e rural, ambas identificando-se mais pela brutalidade que pela paz.

Mas há um Brasil que dá certo, para mais ou para menos, em todas as regiões. Gente que vive bem do que ganha honestamente, assim como empresa que quer tornar-se referência nacional, pelo modo humano de administrar, ostentando seu nome, inclusive, em bom português. A questão é: como democratizar esses mo-

delos, para serem regras e não exceções?

O Estado brasileiro precisa conquistar a totalidade de si mesmo. Eliminar o poder miliciano, devolvendo a dignidade a cidadãos e cidadãs hoje prisioneiros de uma penitenciária a céu aberto, cujas celas são suas próprias residências, e o pátio as avenidas, as ruas as praças dos bairros onde moram. O Brasil que se sonha tem que estar em todos os cantos do país.

É o que se espera, agora. Uma era nova brasileira, na qual a palavra democracia, tão exaltada nas eleições, saia do plano ideal e tome forma concreta; a cara e o corpo da coletividade. É da responsabilidade dos governos e da sociedade virar a página dos infortúnios, e escrever um capítulo cuja originalidade transforme em narrativas do bem o daqui para a frente da nossa história.

“

Mas há um Brasil que dá certo, para mais ou para menos, em todas as regiões

William Costa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



Discurso de posse

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

Recomeço e reconstrução

O início de cada ano é sempre um momento em que são renovadas as esperanças na vida. Decidimos que é hora de recomeçar, prontos para o enfrentamento de novos desafios. Conhecendo verdades antes não percebidas e adequando novos valores e conceitos. Cientes de que tudo é transitório e que as transformações acontecem a cada instante.

Mas se faz necessário que exercitemos a autorreflexão, de forma a que possamos identificar o que é preciso deixar para trás e o que é sensato manter. Ao fim de cada ano, sabemos que uma parte de nós ficou como lembranças do passado e outra parte vai seguir adiante construindo o futuro, com força para mudar o que for imperioso.

Ao mesmo tempo em que repensamos sobre nós mesmos, é importante que repensemos o mundo em que vivemos, sem perder a noção de que somos construtores da nossa própria realidade. É claro que as respostas para as nossas indagações do cotidiano não são encontradas imediatamente. Todavia, jamais deixemos de compreender que o ato de recomeçar tem o significado de promover mudanças. Por isso, não basta ter vontade, mas ter coragem de redefinir caminhos.

A renovação é um processo indispensável para o alcance da evolução. Em todos os sentidos, espiritual, físico e cultural. Buscando sempre estabelecer o equilíbrio entre as escolhas e as consequências, os horizontes se alteram na conformidade dos desejos.

Para nós brasileiros 2023 representará o marco da reconstrução nacional. E não depende só do governo que se instala. Depende de cada um de nós, também, contribuir na empreitada dessa reorganização político-administrativa, pautada no respeito incondicional à democracia e aos princípios e valores constitucionais. Voltemos a ser um país que

“

A renovação é um processo indispensável para o alcance da evolução

Rui Leitão

se preocupa em diminuir as desigualdades sociais, vencendo o quadro de fome e de miséria que vem castigando, física e moralmente, grande parte da nossa população.

Nesse recomeço o sonho é que consigamos ser uma sociedade mais justa e mais igualitária. Sem divisões, sem conflitos, sem preconceitos. Num ambiente de paz e congraçamento. Todos unidos num só pensamento: consolidar o Estado Democrático de Direito. Afastando definitivamente riscos de retrocessos e de ameaças à democracia. Voltarmos a ser um país civilizado, em que o porte de livros seja mais prioridade cidadã do que o porte de armas.

Recomeço e reconstrução são palavras de ordem deste primeiro de janeiro de 2023. Para cada um de nós individualmente e para o povo brasileiro no atendimento das demandas coletivas. É imperativo, pois, seguirmos em frente, sem retornos, com novas perspectivas e novos olhares. Nenhuma mudança acontece sem que estejamos decididos a mudar. Que seja uma reconstrução com alicerces fortes.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

COM GANHO REAL

Novo salário mínimo de R\$ 1.320 já está valendo

Congresso aprovou reajuste em dezembro de 2022 e compensou desvalorização

Alex Rodrigues
 Agência Brasil

O novo valor do salário mínimo - de R\$ 1.320,00 - entrou em vigor ontem. O Congresso Nacional aprovou o reajuste em dezembro do ano passado, como forma de compensar a desvalorização do Real diante da inflação do último ano. Em 2022, o valor era R\$ 1.212,00.

O governo Bolsonaro chegou a propor R\$ 1.302,00, mas durante os debates no Congresso Nacional, a Consultoria de Orçamento do Senado apontou que o valor proposto seria suficiente apenas para repor as perdas inflacionárias do período, não representando nenhum ganho real para quem tem sua fonte de renda atrelada ao mínimo. Depois disso, senadores e deputados federais aprovaram o Orçamento Geral da União para este ano com o mínimo de R\$ 1.320,00.

O reajuste com 2,7% de ganho real, ou seja, superior à inflação do último ano, ampliará as despesas federais em cerca de R\$ 6,8 bilhões. Isto porque as aposentadorias adminis-



Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O reajuste, com 2,7% de ganho real, amplia as despesas federais em cerca de R\$ 6,8 bilhões

tradas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e vários benefícios sociais e trabalhadores, como o seguro-desemprego, abono do PIS/Pasep, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e outros, são atrelados ao piso nacional, tendo que ser corrigidos.

Valorização

Já as centrais sindicais reivindicavam que o Governo

Federal voltasse a aplicar a Política de Valorização do Salário Mínimo, conforme os termos pactuados em 2007 e abandonados em 2019. Com isso, o piso deveria ser de R\$ 1.342,00, contemplando a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - que, em 2022, atingiu 5,8% -, mais o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos an-

tes - 4,6% em 2020.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em novembro último, o salário mínimo necessário para satisfazer as necessidades básicas (alimentação, moradia, vestuário, educação, higiene, transporte, lazer e previdência) de uma família com quatro pessoas deveria estar em torno de R\$ 6.575,30.

MEIO AMBIENTE

Transição para economia de baixo carbono é prioridade para a nova agenda do clima

Heloisa Cristaldo
 Agência Brasil

A retomada do protagonismo na agenda internacional sobre clima, florestas, biodiversidade, povos indígenas e populações tradicionais, água, Amazônia, oceano, energia limpa e descarbonização das cadeias produtivas está entre as prioridades em relação à área ambiental do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva que tomou posse ontem. A informação faz parte do relatório final do gabinete de transição divulgado após o encerramento das atividades desenvolvidas pelos grupos temáticos. O ministério do Meio Ambiente será comandado por Marina Silva.

O novo governo tem entre suas metas realizar a transição para economia de baixo carbono, ainda sem regulamentação no país. A estratégia é destinada a conter as emissões de gases de efeito estufa e tem ganhado cada vez mais espaço pelo mundo.

"A transição para a economia de baixo carbono é entendida como uma vantagem competitiva para o país, que tem condições de gerar negócios, produtos e serviços com menores emissões de carbono, além de oferecer soluções para as necessidades de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Nosso desafio é o da reconstrução do desmonte das instituições e o reencontro do país com seu futuro como potência ambiental", aponta o documento.

De acordo com o levantamento, o governo de Jair



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

As taxas de desmatamento na Amazônia e no Cerrado atingiram picos nunca vistos em 15 anos

Bolsonaro "promoveu um desmantelamento deliberado e ilegal das políticas públicas, marcos regulatórios, espaços de controle e participação social, e órgãos e instituições públicas ligadas à preservação das florestas, da biodiversidade, do patrimônio genético e da agenda climática e ambiental". Para reverter este cenário, a equipe de transição propõe a revogação de diversos atos normativos "de extrema gravidade" que, inclusive, já vêm sendo objeto de ações junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

"O Pacote Verde, analisado pelo STF, é formado por sete processos judiciais em que são analisados atos do governo Bolsonaro que levaram à atuação estatal deficiente, à desestruturação da legislação ambiental brasileira, ao enfraquecimento da fiscalização e do combate a crimes ambientais e crimes relacionados aos povos

indígenas, à desproteção do meio ambiente como um todo e, em especial, do bioma da Amazônia", diz o relatório.

As revogações sugeridas têm, entre seus objetivos, o de controlar o desmatamento, retomando o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM) que, segundo o grupo de transição, é um dos "principais instrumentos capazes de controlar desmatamento, contribuindo para redução de emissão de gás".

O relatório propõe também que se acabe com a impunidade, revogando "decretos que anularam multas ambientais, paralisaram o sistema de fiscalização ambiental e criaram um ambiente de perseguição aos fiscais". A perda estimada com a anulação dessas multas é superior a R\$ 18 bilhões em recursos para os cofres públicos, segundo levantamentos apresentados no relatório.

Ainda no âmbito da pro-

teção ao meio ambiente, foram apresentadas propostas de revogação total do decreto que libera o garimpo ilegal na Amazônia (10.966/2022); a retomada do Fundo Amazônia; e a estruturação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Desmatamento

Segundo o levantamento, as taxas de desmatamento na Amazônia e no Cerrado atingiram picos nunca vistos há 15 anos. "Houve aumento de 60% do desmatamento na Amazônia durante o governo Bolsonaro, a maior alta percentual que já ocorreu em um mandato presidencial, desde o início das medições por satélite, em 1988", diz o relatório.

Outro ponto de destaque no documento em relação ao meio ambiente diz respeito ao impacto ocasionado pela imposição de barreiras aos produtos brasileiros no comércio internacional.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

Foto: Ortilo Antônio



GOVERNADOR: "NENHUM GOVERNO É ONIPRESENTE, MAS TEM QUE ESTAR PRESENTE QUANDO CHAMADO"

Na solenidade de posse como governador em segundo mandato, João Azevêdo (PSB) fez menção aos desafios inimagináveis que a sua gestão enfrentou nos últimos quatro anos, após o surgimento da pandemia de Covid-19, que estabeleceu novas prioridades para o Executivo na condução da crise. E lembrou da sua investidura no cargo de governador, em 2019: "[Um] dia como esse, ensolarado de vontades, arejado com bons ventos. Era dia de calma, porém véspera das tormentas. Hoje, sabemos o que viria depois. Ainda dói, machuca, incomoda, interfere nos sonhos", disse. Passadas as tormentas, ficou muito aprendizado, avaliou o governador: "O que aprendemos até agora, porém, me autoriza a afirmar, em nome de milhões de paraibanos e paraibanas, que o período que vai de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, na Paraíba, o quesito "cuidado com as pessoas" foi o principal oxigênio a nos abastecer, a seiva que circulou pelas veias públicas". E de fato, nesse particular, a Paraíba se destacou, nacionalmente, figurando entre os estados "Nota 10" de melhor gestão da pandemia, ao lado de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, de acordo com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Como apontou o governador, o Executivo deu respostas imediatas às demandas impostas pela pandemia para salvar vidas: "Nenhum Governo é onipresente, mas tem que estar presente quando chamado".

"CONGELEMOS INTERESSES DÍSPARES"

Em seu discurso, João Azevêdo conclamou deputadas e deputados a deixarem de lado as divergências pontuais em favor do "desenvolvimento pleno de nossa terra". E enfatizou: "Aliemos propósitos amplos e pausemos discordâncias esparsas. Congelemos interesses díspares e nos concentremos no fortalecimento real da sociedade, através da partilha perene do alimento, da saúde, da educação e da democracia. Esse é o alicerce".

"AO ÓDIO, RESPONDEREMOS COM AMOR"

No seu discurso de posse, Lula (PT) evidenciou a postura de seu terceiro mandato como presidente: "O mandato que recebemos, frente a adversários inspirados no fascismo, será defendido com os poderes que a Constituição confere à democracia. Ao ódio, responderemos com amor. À mentira, com a verdade. Ao terror e à violência, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências".

HADDAD: PRIMEIRO EMPOSSADO

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, será o primeiro dos membros do primeiro escalão do Lula III a tomar posse: será hoje, às 9h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Logo após, às 10h30, Rui Costa assumirá a Casa Civil. Já Flávio Dino, da Justiça e Segurança, será empossado às 14h30.

COM ESPERANÇAS RENOVADAS

Trabalhadores do setor cultural entraram em 2023 com esperanças renovadas. Isso porque a ministra Carmem Lúcia, do STF, prorrogou até 31 de dezembro deste ano o prazo para a execução da Lei Paulo Gustavo. Aprovado pelo Congresso em julho do ano passado, o texto determina que a União repasse recursos para que estados e municípios possam implantar ações emergenciais para ajudar trabalhadores da área cultural atingidos pelos efeitos da pandemia de Covid-19.

"INDOLÊNCIA ADMINISTRATIVA"

A decisão de Carmem Lúcia atende a um pedido do Rede Sustentabilidade, que alegou na ação falta de compromisso do governo "para o cumprimento integral da execução orçamentária no setor cultural ainda em 2022". A ministra concordou, tachando a postura governamental de "indolência administrativa". E determinou que o governo efetue imediatamente o empenho dos recursos destinados à Secretaria Especial de Cultura (Secult).

PESQUISA DATAFOLHA MOSTRA QUE A POLARIZAÇÃO NO PAÍS AINDA É VIGENTE

A pesquisa Datafolha que mostra que 51% dos brasileiros acreditam que Lula fará um governo melhor do que Bolsonaro corrobora a ideia de que a polarização política ainda se evidencia no país. A propósito, o percentual é bem próximo do que o petista alcançou nas urnas, em termos de voto válido: teve 50,9% contra 49,1%. Para 49%, Lula fará um governo ótimo ou bom. E 26% afirmaram que será uma gestão ruim ou péssima - aliás, este é o pior índice registrado desde que o instituto passou a fazer este tipo de avaliação, em 1990.

APÓS A POSSE

Lula assina primeiros atos de governo

Foram 13 despachos, entre decretos e MPs que incluem Bolsa Família de R\$ 600 e mudanças no controle de armas

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

Após tomar posse no Congresso Nacional e subir pela terceira vez a rampa do Palácio do Planalto, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu posse a 37 ministros e assinou os primeiros atos do novo governo. Na cerimônia, realizada no Palácio do Planalto, foram assinados 13 despachos, entre decretos e medidas provisórias (MPs).

A primeira MP foi a que cria a nova estrutura ministerial. Também foi assinada a MP que viabiliza a manutenção do Bolsa Família no valor de R\$ 600 por beneficiário, mais R\$ 150 por criança de até seis anos de idade. Promessa de campanha do presidente, a medida só foi possível após a aprovação, pelo Congresso Nacional, de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que excluiu os gastos com o programa social da regra de teto de gastos.

Lula assinou também medida que mantém a desoneração de impostos federais PIS/Cofins sobre os

combustíveis, além de um decreto sobre armamentos. Segundo a Presidência da República, trata-se do início do processo de reestruturação da política de controle de armas no país. Lula assinou ainda despacho determinando que a Controladoria Geral da União (CGU) reavalie, em 30 dias, as decisões que impuseram sigilo indevido sobre informações da administração pública.

Na área ambiental, foram assinados alguns atos, incluindo um decreto que restabelece o combate ao desmatamento na Amazônia, e outro que restabelece o Fundo Amazônia, com recursos de R\$ 3 bilhões em doações internacionais para combater o crime ambiental. Também foi assinado um despacho que determina que o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima proponha, em 45 dias, nova regulamentação para o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Outros atos assinados por Lula no primeiro dia de mandato foram: despa-

cho que determina aos ministros que encaminhem propostas para retirar de programas de desestatização empresas públicas como Petrobras, Correios e Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e outro que determina que a Secretaria-Geral da Presidência da República elabore propostas de recriação do Pro-Catadores, programa de apoio a catadores de materiais recicláveis.

■ Lula assinou despacho para que a CGU reavalie as decisões que impuseram sigilo indevido na administração pública

NA BR-230

Acidente envolve três veículos e deixa uma pessoa morta na capital

Alexsandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Um acidente envolvendo três veículos na BR-230, nas proximidades do Castelo Branco, resultou na morte de uma pessoa na manhã de ontem e deixou cinco feridos. Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o condutor de uma caminhoneta branca, de placa QFA-7877, que vinha no sentido Cabedelo/João Pessoa, perdeu o controle, atravessou o canteiro central e passou para a pista contrária.

Em seguida, atingiu uma motocicleta, que trafegava no sentido João Pessoa/Cabedelo. Infeliz-

mente, o condutor da moto faleceu ainda no local. Com o impacto, a moto colidiu com um carro - que vinha no sentido João Pessoa/Cabedelo.

Cinco pessoas, quatro homens e uma mulher, que estavam nos veículos, foram levados por ambulâncias do Samu e do Corpo de Bombeiros para o Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa. Após o acidente, o trânsito ficou lento no local e as causas do sinistro serão investigadas pela polícia.

Uma testemunha comentou que o motorista da caminhoneta era um tecladista paraibano. Nas redes sociais de profissionais da

imprensa foi divulgada a informação de que o músico paraibano Mauricinho dos Teclados havia se envolvido em um acidente na BR-230 após ter encerrado um show na madrugada do domingo na Região Metropolitana de João Pessoa. Ele estaria dirigindo uma caminhoneta, quando perdeu o controle no bairro do Castelo Branco.

Estado de saúde

Segundo boletim médico do Hospital de Trauma divulgado ontem, quatro pessoas vítimas do acidente da BR-230 seguiam em estado regular e apenas uma, de 26 anos, apresentava quadro clínico grave.

Foto: Ortilo Antônio



O condutor da caminhoneta de cor branca perdeu o controle e foi parar na pista contrária

Resumo da lista dos primeiros atos:

- Assinatura da MP que modifica a estrutura do governo e os ministérios;
- Assinatura da MP que garante R\$ 600 de Bolsa Família para os mais pobres;
- Assinatura da MP que desonera os combustíveis no Brasil;
- Assinatura do decreto de armamentos, que inicia o processo de reestruturação da política de controle de armas no país;
- Assinatura de decreto que restabelece o combate ao desmatamento na Amazônia;
- Assinatura de decreto que restabelece o Fundo Amazônia e viabiliza R\$ 3 bilhões de doações internacionais para combater crimes ambientais;
- Revogação de decreto que incentivava garimpo ilegal na Amazônia;
- Inclusão de pessoas com deficiência na educação: decreto que extingue a segregação;
- Decreto que remove impedimentos à participação social na construção de políticas públicas;
- Despacho que determina que a CGU reavalie em 30 dias as decisões que impuseram sigilo indevido sobre informações da administração pública;
- Despacho que determina a ministros encaminhem proposta para retirar de programas de desestatização empresas públicas como Petrobras, Correios e EBC;
- Despacho que determina que ministro de estado elabore propostas de recriação do Pro-Catadores;
- Despacho para que Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas proponha, em 45 dias, nova regulamentação para o Conama.

Na cerimônia de posse dos novos ministros, depois da assinatura do documento por eles e pelo presidente, a equipe posou para a foto oficial. A nova estrutura de governo é composta por 37 ministérios.

PARAIBANOS EM BRASÍLIA

João Azevêdo, Veneziano e Frei Anastácio apostam em Lula

Luiz Henrique Parahyba
lhpahyba@gmail.comAlexsandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Uma multidão acompanhou a posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva, na tarde de ontem, em Brasília. Entre eles estavam paraibanos como o governador João Azevêdo (PSB), o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) e o deputado federal Frei Anastácio (PT). Eles falaram sobre o momento histórico que o Brasil estava vivenciando e os diálogos futuros que poderão se estabelecer entre o Executivo nacional e os líderes nordestinos.

“Tivemos o prazer de participar de um momento histórico para o Brasil, um momento em que a esperança venceu o medo. O governo que se instala vem com a proposta de fazer

com que esse país possa, verdadeiramente, voltar ao estado democrático de direito. Que a gente possa manter o diálogo entre os poderes e continuar mantendo políticas públicas de inclusão. Essa é nossa esperança e foi essa a mensagem que o presidente passou na Esplanada dos Ministérios. Para mim, foi uma alegria poder participar da posse no Palácio do Planalto”, afirmou o governador João Azevêdo.

Sobre a perspectiva de diálogo com o Governo Federal, ele declarou que crê no retorno da relação entre o Executivo nacional e os governos estaduais. Essa relação, segundo ele, tinha sido quebrada, dificultando a gestão de vários líderes do país. “A expectativa dada pelo presidente de que nos próximos dias vamos ter uma reunião com todos os governadores do Brasil já demonstra que se abre uma

porta importante para esse diálogo. No caso da Paraíba, em função também da nossa eleição como presidente do Consórcio Nordeste, temos a satisfação de ter vários ex-governadores da região ocupando pastas importantes nos ministérios do presidente Lula. Isso fará com que nós possamos levar mais investimentos para os estados”, disse o governador. Ele estava acompanhando de alguns secretários como Deusdete Queiroga, da Infraestrutura, Recursos Hídricos da Paraíba e Meio Ambiente, Tibério Limeira, do Desenvolvimento Humano, e Adauto Fernandes, de Representação Institucional.

Para o deputado Frei Anastácio, a posse de Lula foi bastante significativa, uma vez que a gestão de Bolsonaro deixou “muitas misérias para o país e muita gente sofrendo”. O Frei comentou so-

bre o aparato de policiais que foi posto nas ruas para garantir a segurança do evento. “Eu mesmo estou nervoso de ver tantos policiais federais, militares e civis nas ruas. Parece uma guerra. Somos um povo ordeiro, solidário. Tudo isso é fruto de um governo que fez mal ao país e à Paraíba. Espero que possamos ter, a partir de hoje, seja na Paraíba com João Azevêdo, ou em nível nacional com Lula, uma vida melhor”.

Ao falar sobre como vai ser o diálogo relativo à ocupação de cargos federais do segundo escalão nos estados, Frei Anastácio mencionou que João Azevêdo e a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, por serem coordenadores do Consórcio Nordeste “vão ter papel importante nos cargos desse segundo escalão no Estado”.

SEM PRONUNCIAMENTO

Bolsonaristas mantêm silêncio

Lauriberto Pompeu e
Wesley Galzo
Agência Estado

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e a maior parte de seus principais aliados evitaram se pronunciar publicamente ontem, dia que marcou a volta de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para

um terceiro mandato na Presidência da República. Bolsonaro, que viajou para os Estados Unidos e não quis cumprir a tradição de passar a faixa presidencial para seu sucessor, se limitou a fazer postagens em que divulgava seus perfis nos aplicativos de mensagens Telegram e Gettr, este último ligado a

direita americana trumpista, e divulgar algumas medidas adotadas durante seu governo, como a agilização no processo de tirar a certidão de nascimento.

Nomes como os do ex-ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) e Fabio Faria (Comunicações) ignoraram a posse do petista.

ma Único de Saúde, melhorando os atendimentos. Vimos no período de pandemia o quão isso é fundamental”, salientou.

O senador ainda citou a necessidade de investimentos na área da educação, a atenção especial que deve ser dada às relações internacionais e à economia. “A Reforma Tributária foi posta como uma das pautas referenciais do presidente Lula, do Congresso Nacional. Penso que essa será a primeira tarefa da Casa Legislativa, como também do Executivo”.

Veneziano admitiu que desafios vão existir, “mas com a experiência e disposição de trabalho do presidente há de se acreditar na colaboração recíproca entre a sociedade brasileira e o Congresso Nacional, que irá trabalhar e enfrentar as pautas”. “É dessa forma que iremos fortalecer a nossa República, as nossas instituições”.

NOVO GOVERNO

João combaterá fome e desemprego

Chefe do Executivo recebeu a faixa do filho, numa simbologia do cuidado com as famílias e com os paraibanos

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Gratidão

Durante o discurso na Praça do Povo, o governador agradeceu aos 1.221.904 paraibanos que votaram nele nas eleições

O governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), empossado ontem em seu segundo mandato, declarou que irá trabalhar pela redução da fome e do desemprego no estado nos próximos quatro anos. As solenidades que marcaram a posse do chefe do Executivo ocorreram no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. Às 9h, foi realizada a sessão solene de posse da Assembleia Legislativa (leia mais na página 6). Na sequência, o governador passou em revista às tropas e recebeu a faixa de chefe do Executivo. Essas duas últimas atividades ocorreram na Praça do Povo do Espaço Cultural, por volta das 10h55.

O Termo de Recondição do Cargo foi lido pelo secretário chefe de Governo, o ex-governador Roberto Paulino. Coube a Felipe Azevêdo, filho do governador e engenheiro como o pai, colocar a faixa em João Azevêdo. O governador classificou esse ato como uma simbologia do seu governo que cuida das famílias e dos paraibanos. Aliás, João Azevêdo vem usando esse cuidar como uma marca de sua gestão.

“Quando era jovem não pensava em ser governador. Mas, em 2018 me elegi para comandar meu estado. Foram quatro anos muito difíceis. Porém, nunca tive medo de trabalhar. Eu sempre enfrentei os problemas. Eu olho e enfrento os maiores problemas, pois se não fosse assim não teríamos avançado nas políticas públicas, como fizemos e continuaremos a fazer”, disse o governador, já com a faixa no peito, em discurso na Praça do Povo do Espaço Cultural. João agradeceu aos 1.221.904 paraibanos que votaram nele nas eleições de outubro e que o reelegeram para o Palácio da Redenção.

“Daqui pra frente se inicia um novo ciclo. quero diminuir a fome e o desemprego no nosso estado. Quero propiciar uma saúde mais digna para a nossa gente. Quero expandir o número de habitações para aqueles que ainda não têm onde morar. Enfim, quero levar esperan-

ça para os jovens que querem entrar no mercado de trabalho, que sonham com isso. É possível fazer mais e mais”, ressaltou o governo, adiantando o que deve ser algumas das principais pautas do seu segundo governo.

João Azevêdo citou também em seu discurso a parceria que manterá com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O governador disse que será restabelecido diálogo e as ações republicanas entre a Paraíba e o governo central, com a posse do petista na presidência da República.

“É possível ter esperança. O futuro venceu o medo. Tem muita coisa que nos motiva, nos move, nos dá força e energia para buscar algo cada vez melhor e maior para a nossa Paraíba. Para o nosso povo, nossa gente e nosso jovem. A Paraíba pode esperar muito trabalho de João e Lucas. Pois seremos um governo municipalista, com olhos voltados para as nossas cidades em todas as regiões. Podem esperar desse jovem senhor vontade de fazer, por que vou fazer”, finalizou o governador.

Já o vice-governador Lucas Ribeiro, que é o mais jovem do Brasil, com apenas 33 anos, ressaltou os desafios que vêm pela frente e disse que vai encarar com muita coragem e bravura que lhe são peculiares.

“Estou muito tranquilo, porque sei que vou ajudar o governador a administrar o nosso Estado e cumprir missões e desafios que ele vai me solicitar. No mais, é fazer o trabalho de estar presente diariamente acompanhando as ações em todo o Estado”, disse o vice-governador.

ra”, explicou o governador.

O governador João Azevêdo confirmou que no próximo dia 9 deste mês fará uma prestação de contas à população paraibana relativa aos quatro primeiros anos de sua gestão como chefe do Executivo estadual.

Em relação à reforma administrativa para o segundo governo de João Azevêdo ela só deve ser concluída apenas em fevereiro. Ele adiantou ser provável que alguns parlamentares sejam convidados para compor a gestão.

“Estamos conversando com cada secretário, todos continuam nomeados e as mudanças serão feitas neste mês de janeiro e de forma gradativa. Alguns já deram sua contribuição e outros a tarefa continuará”, completou o governador.



Fotos: Ortilo Antônio

O governador disse ontem durante a posse querer levar esperança aos jovens que sonham em entrar no mercado de trabalho

Coube a Felipe Azevêdo, filho de João e engenheiro como o pai, entregar a faixa ao governador reeleito



Revista das tropas, preparativos para assinatura do livro, pronunciamento e o registro do discurso durante a posse, ontem



Em entrevista, Azevêdo confirma reajuste de 18%

O governador João Azevêdo confirmou ontem, em entrevista, antes de ser empossado pela Assembleia Legislativa da Paraíba, que concederá reajuste de 18% aos servidores comissionados nesta sua segunda gestão e que ele será pago em duas partes iguais já a partir deste mês de janeiro. Ele confirmou também que o Governo do Estado pagará o Piso Nacional da Enfermagem, bem como, o reajuste dos professores, que será de 14,5%.

“O reajuste dos servidores será pago em duas etapas, para recompor a remuneração dos comissionados. Os nossos servidores, que são extremamente importantes, tiveram um pequeno reajuste linear de 5%, no ano passado, mas estamos melhorando ago-

Prefeito de João Pessoa e vice prestigiam posse

O prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas) e o vice-prefeito Leo Bezerra (PSB) prestigiaram a solenidade de posse de João Azevêdo e de Lucas Ribeiro. O chefe do Executivo municipal ressaltou que vê no governador um gestor justo, humano e solidário.

“É com muita confiança na continuidade desse traba-

lho, dessa relação com a Paraíba e em particular com a cidade de João Pessoa, renovando nossa fé de que cada vez mais esse Estado vai ser mais justo, humano e solidário. Tenho certeza”, afirmou o prefeito Cícero Lucena.

Já o vice-prefeito Léo Bezerra, desejou boa sorte ao amigo de longas datas, o governador João Azevêdo e

O chefe do Executivo municipal ressaltou que vê no governador um gestor justo, humano e solidário

também Lucas Ribeiro, que terá uma missão nova como vice-governador.

“Fiz questão de participar das solenidades de posse do governador João Azevêdo, cuja amizade é de longa data. Desejo sucesso a ele e a Lucas e que continuem fazendo uma gestão pensando no povo da Paraíba”, frisou o vice-prefeito Leo Bezerra.



O governador João Azevêdo e o vice Lucas Ribeiro durante o juramento solene na posse no segundo mandato, e o ato de assinatura do livro na sessão promovida pela Assembleia Legislativa

SEGUNDO MANDATO

Governador promete ações positivas

Boa relação com a União e fim da pandemia da Covid-19 geram expectativa de governabilidade mais eficiente

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), foi empossado ontem para o segundo mandato, ao lado do seu vice-governador, Lucas Ribeiro. A sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), aconteceu no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa.

João Azevêdo ressaltou que a Paraíba verá algumas diferenças positivas. Uma boa relação com o Governo Federal, com os poderes, além do fim da pandemia devem contribuir para uma melhor governabilidade nos próximos quatro anos. “Estou chegando no segundo mandato mais velho, com a consciência de que precisamos fazer um governo melhor, porque temos condições para isso. Porque não teremos pandemia e vamos ter condições de oferecer a população ainda mais do que já oferecemos”, enfatizou.

Em seu discurso de posse, o governador comentou sobre os desafios que precisou enfrentar ainda no seu primeiro mandato, a exemplo da pandemia. Lembrando das vidas que foram perdidas nesse período, ele ressaltou a importância de valorizar pessoas na sua gestão.

“O período que vai de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, na Paraíba, o quesito ‘cuidado com as pessoas’ foi o principal oxigênio a nos abastecer, a seiva que circulou pelas veias públicas. [...] Governamos em prol da proteção da maioria, independente de cores, credos, gêneros e bandeiras. [...] Vidas não devem servir de moeda de troca. [...] Ações governamentais, na aplicação de estruturas e recursos públicos, não podem existir em função de eleições, de interesses político-partidários ou gana corporativa”, disse.

A nova gestão terá como aliado, ainda, o presidente da República, também empossado ontem, Lula (PT). João Azevêdo comentou sobre as dificuldades que os governadores, principalmente do Nordeste, enfrentaram com o governo anterior. Com a mudança, a expectativa é de melhorias para toda a Região.

“A expectativa do governo Lula é muito grande, porque além de ser um governo que dialogou e manteve o respei-

■ O governador disse que espera poder fazer muito pela Paraíba porque haverá o retorno das relações republicanas

to, temos pelo ministério que foi anunciado diversos amigos que estão ocupando vagas importantes. Espero que a gente possa trazer muita coisa para a Paraíba, porque haverá o retorno das relações republicanas”, ressaltou.

Além disso, a relação do governador com o poder legislativo também deve auxiliar na governabilidade do segundo mandato. João Azevêdo enfatizou que uma de suas prioridades foi estabelecer um bom diálogo com a Assembleia Legislativa, o que deve permanecer para os próximos anos.

“Quando eu cheguei em 2019 havia na Paraíba relações extremamente difíceis com todos os poderes, poder legislativo, poder judiciário, com os ministérios públicos. Essa era uma disputa constante e nós decidimos que não deveria, nem poderia ser assim e nós mudamos isso. [...] Logicamente que a Assembleia é a parte fundamental nesse processo porque dá governabilidade, e foi assim os quatro anos e eu espero que os próximos quatro anos também seja da mesma forma”.

O presidente da ALPB, Adriano Galdino (Republicanos), deu ênfase à fala do governador, e ressaltou que o apoio da Casa será mantido. “Pode ter certeza que terá na Assembleia um parceiro para que junto aos demais poderes termos essa interlocução para encontrarmos meios de fazer uma Paraíba cada vez melhor”, disse, se dirigindo ao governador João Azevêdo.

Enquanto isso, o vice-governador, Lucas Ribeiro (Progressistas), comentou sobre o seu papel na gestão da Paraíba. “Vou trabalhar recebendo missões que ele já que vai me passar, vai solicitar e vou fazendo um trabalho diariamente, estarei presente, acompanhando as ações do estado junto ao nosso governador”.



O governador estende a mão à esposa, que o acompanhou para a assinatura do livro de posse, exibido com os deputados



Novo secretariado só deve sair em fevereiro

No que diz respeito ao secretariado, João Azevêdo ressaltou que os anúncios sobre as mudanças só devem acontecer no mês de fevereiro, devido a possibilidade de algum parlamentar compor a equipe. “Estamos conversando com cada secretário, aquelas secretarias onde acontecerão mudanças, serão feitas no mês de janeiro.

[...] Algumas acontecerão nos primeiros 10 dias, mas a reforma como um todo terminará em fevereiro, porque é possível que parlamentares possam compor o governo”.

Entre um dos nomes mais cotados está a deputada estadual Pollyana Dutra (PSB), que esteve ao lado do governador durante a campanha, quan-

do concorreu ao Senado. Em entrevista ao *Jornal A União*, ela ressaltou que fez parte do projeto de João para o segundo mandato e que deve contribuir principalmente no que diz respeito às pautas de desenvolvimento humano.

“Eu dialogo com as políticas públicas do governo João, do governo Lula, tenho certeza

que nós vamos fazer um bom projeto, priorizando a fome, a pobreza, a exclusão social, fomentando os arranjos produtivos locais. [...] Então, o governador João, ele vem com esse propósito, segundo mandato dele, fazer com que o povo participe do governo e orientando o caminho para o desenvolvimento”.

João participa de celebração inter-religiosa

O governador reeleito João Azevêdo participou, sábado, no Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, da celebração inter-religiosa de ação de graças pela recondução ao cargo. O chefe do Executivo estadual será empossado para o segundo mandato neste domingo (1), em sessão solene da Assembleia Legislativa, ocasião em que também tomará posse Lucas Ribeiro como vice-governador da Paraíba.

Na oportunidade, João Azevêdo ressaltou a felicidade e a gratidão ao povo paraibano pela reeleição e renovou seu compromisso de continuar com um governo municipalista e inclusivo. “Vamos fazer um segundo mandato melhor do que o primeiro, com foco nos municípios, fazendo também com que a Paraíba seja, cada vez mais, um ambiente que ofereça dignidade, trabalho, comida para as pessoas, segurança e inclusão”, frisou.

O gestor também fez uma avaliação positiva de seu primeiro mandato. “Nós tivemos que enfrentar uma pandemia, mas, mesmo assim, nos reinventamos e tivemos as condições de fazer a Paraíba continuar crescendo, me-



No sábado, no Espaço Cultural, o governador participou de cerimônia de ação de graças

lhorando, apresentando políticas públicas novas. Fomos reconhecidos nacionalmente em vários setores e isso já demonstra que conseguimos verdadeiramente evoluir em diversas áreas”, acrescentou.

O ato religioso foi celebrado pelo padre Egídio de Carvalho, pelo pastor presidente da Primeira Igreja Batista, Estevam Fernandes, pela mãe Lúcia, representante dos cultos afro-brasileiros, e José Raimundo, representante da Federação Espírita Paraibana. A senadora Daniella Ribeiro, o presidente

■ Governador ressaltou que fará um segundo mandato melhor do que o primeiro e renovou compromissos municipalistas

da Assembleia Legislativa, Adriano Galdino, a vice-governadora Lígia Feliciano, deputados, prefeitos, vice-prefeitos, lideranças políticas do estado e familiares estiveram presentes. Neste domingo, além da sessão solene de posse pela Assembleia Legislativa, acontecerá a recondução ao cargo, com a revista às tropas, e entrega da faixa governamental. As solenidades ocorrerão no Teatro Paulo Pontes e na Praça do Povo, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa.

PREVISÃO PARA 2023

Redução de imposto e investimentos

João Azevêdo divulgou que o ICMS permanecerá estável durante todo o ano e R\$ 2,2 bi serão aplicados no Estado

Huska Cavalcante
 cavalcantehuska@gmail.com

■ Cerca de 17 estados já anunciaram o aumento do ICMS; resultados alcançados nos últimos anos permitem à PB segurar o reajuste

A previsão de 2023 para a economia paraibana é uma diminuição nos impostos e aumento nos investimentos. Na última semana, o governador João Azevêdo divulgou que o ICMS permanecerá estável durante todo o ano. E, ainda assim, segundo apurou o *Jornal A União*, a expectativa é que R\$ 2,2 bilhões sejam aplicados no Estado, através de obras de mobilidade urbana, recursos hídricos, infraestrutura e políticas públicas na saúde e educação.

O crescimento em comparação a 2019, primeiro mandato de João Azevêdo, é de 263%. Naquele ano, o investimento foi de R\$ 550 milhões. De acordo com o secretário estadual de Planejamento e Gestão, Gilmar Martins, o valor será para dar continuidade aos investimentos em andamento e iniciar novos.

“Vamos investir em mobilidade urbana. Na parte cultural também, a cultura vai receber uma atenção especial do governo nesse próximo ano. E sem contar aquilo que a gente sabe que a demanda, como a educação, com a reforma de escolas, hospitais”, comentou o secretário.

Grande parte do dinheiro que é investido pelo Estado vem da arrecadação de impostos. O principal deles é o ICMS. No entanto, os estados brasileiros enfrentaram uma queda na arrecadação nos últimos meses. Isso porque a Lei Complementar 194, que limita a cobrança do ICMS de combustíveis, comunicação e energia elétrica, foi sancionada pelo Governo Federal no último mês de agosto.

A estimativa é que a Paraíba perdeu R\$ 600 milhões na arrecadação entre agosto e dezembro, segundo informou o secretário estadual da Fazenda, Marialvo Laureano. No entanto, ele ressaltou que o Estado não sofreu com as consequências dessa perda. “Nesses meses onde a lei complementar começou a vigorar perdemos 600 milhões de reais, quando você fala da arrecadação de combustível, energia e comunicação. E mesmo assim nós estamos fechando o ano com superávit, com salários em dia e com novos investimentos que foram feitos. Então essa é a

realidade hoje do Estado”.

Por outro lado, essa não é a realidade do resto do país. Cerca de 17 estados já anunciaram o aumento no imposto. Segundo o secretário Gilmar Martins, o que torna a Paraíba diferente é o que foi realizado nos últimos anos. “Como é que nós estamos conseguindo fechar o exercício com as contas equilibradas? Por conta dos resultados que nós tínhamos alcançado nos anos anteriores. Nós tínhamos uma condição de suportar essa perda”.

Para Marialvo Laureano, outro ponto que fez a diferença foi a responsabilidade na hora de gerir o dinheiro público. “Nós só começamos uma obra quando a gente tem os recursos. O diferencial é racionalidade, o zelo maior pela coisa pública ou pelos recursos públicos. Nós temos sim uma Secretaria da Fazenda efetiva e que consegue arrecadar os recursos que dão sustentação ao governo e aos projetos do governo. Por outro lado, nós temos como diferencial a racionalização dos custos e das despesas”.

O Estado é o único do Nordeste que obteve a nota máxima na avaliação do Tesouro Nacional, além de obter o rating AA+ de longo prazo confirmado na análise da Standard & Poor's Financial Services (S&P Global Ratings), umas das maiores agências de classificação de risco do mundo. O resultado atesta a saúde financeira do município, e a sua capacidade em honrar compromissos financeiros.

O secretário Gilmar Martins explicou que a busca por bancos internacionais começou a ser necessária após a dificuldade de diálogo com os bancos nacionais. “No passado era muito comum o Estado contratar uma operação de crédito com Caixa Econômica, Banco do Brasil, BNDES, mas nós tivemos dificuldade de contratação de operação de crédito com os bancos oficiais em função de não ter alinhamento político partidário com o Governo Federal, vamos dizer assim, dificultou um pouco o processo. Então buscamos organismos internacionais”, explicou.

Atualmente, a Paraíba é procurada pelos bancos internacionais, devido ao seu bom resultado na gestão econômica, segundo atestou o secretário de Planejamento e Gestão. “A nota é fundamental para que os bancos internacionais entendam a saúde financeira do Estado, facilitando na liberação de crédito. E essa situação que o Estado tem, de ser nota A por dois anos consecutivos, nos levou a uma condição totalmente diferenciada. No início deste ano fomos procurados por vários bancos oferecendo crédito”.



Fotos: Roberto Guedes

“**Nós temos, sim, uma Secretaria da Fazenda efetiva e que consegue arrecadar os recursos que dão sustentação ao governo**”

Marialvo Laureano

“**Nós tivemos dificuldade de contratação de crédito com os bancos oficiais por não ter alinhamento político partidário com o Governo Federal**”

Gilmar Martins



Colheita do que foi realizado na gestão fiscal

A expectativa dos gestores para o ano de 2023 é que a Paraíba deve colher o que foi realizado na gestão fiscal. A expectativa é que três novos financiamentos sejam realizados com bancos internacionais neste ano, além dos quatro que já foram feitos pelo Estado. O secretário de Planejamento e Gestão, Gilmar Martins, explicou que os financiamentos têm o objetivo de conseguir mais recursos para investir no Estado. “Quando um estado alcança uma gestão fiscal reconhecida

em João Pessoa, em parceria com a prefeitura. E o NDB será para fazer as ligações nas adutoras que irão resolver a questão hídrica da Paraíba”, adiantou Marialvo Laureano. A expectativa do secretário é que até o final do segundo mandato de João Azevêdo a questão hídrica do Estado seja resolvida.

Além disso, a expectativa é que o alinhamento político com o Governo Federal contribua para maiores investimentos no Estado. “Com a nova gestão do presidente da República, espera-se um

os bancos passam a procurá-lo para oferecer o crédito. Com isso nós conseguimos realizar projetos como o Profisco 2, o projeto de saneamento dos municípios, obras de infraestrutura, entre outros”.

Os próximos financiamentos serão realizados com o BNDES, a Agência de Desenvolvimento da França, e o NDB. “O BNDES são investimentos estruturantes em estradas, na área hídrica. O crédito com a agência francesa vai ser investido na mobilidade urbana

apoio fundamental aos estados, em especial os estados do Nordeste”.

Parceria

Alinhamento político com o Governo Federal contribuirá para maiores investimentos

Estado vai focar no combate à sonegação

Tendo em vista que foi a gestão fiscal saudável que fez com que a Paraíba garantisse bons investimentos para 2023, além de garantir a diminuição dos impostos, o secretário da Fazenda explicou que algumas ações serão realizadas para manter essa situação estável. Entre as ações está o combate à sonegação.

Um dos programas mais

importantes da Sefaz é a Nota Cidadão, que de acordo com Marialvo Laureano, o programa tem conseguido êxito no combate à sonegação. “A Nota Cidadã tem garantido um crescimento muito grande de denúncias. Quanto mais a gente conseguir combater a sonegação, mais a gente está ajudando e fortalecendo as empresas regulares, porque combate-

mos as empresas que fazem uma concorrência desleal, vendendo sem nota”.

Entre as ações está a expansão do Nota Cidadã. O prêmio que antes era de R\$ 2 mil, agora será de R\$ 2,5, para um maior número de pessoas. Além disso, o prêmio maior de R\$ 20 mil também terá um reajuste para R\$ 25 mil. Além de melhorar a saúde das empresas

regulares, a expectativa é que mais empregos sejam gerados.

“Esperamos que venham bem mais empregos, vindo mais empresas para a Paraíba e que a gente possa continuar com a nossa economia crescendo para trazer uma melhor qualidade de vida para o povo paraibano”, concluiu o secretário Marialvo Laureano.

Otacílio Silveira Neto

Professor de Direito Econômico da UFRN

“Não há nada mais danoso para o povo e para a economia do que a inflação”



Foto: Arquivo pessoal

Otacílio Silveira Neto vê problemas globais para o Brasil enfrentar, mas se diz esperançoso para superar os desafios

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O Brasil terá que percorrer um caminho estreito para superar dois grandes desafios no governo que se iniciou ontem com a posse do presidente Lula: o equilíbrio das contas públicas e a retomada do crescimento econômico. Para o professor de Direito Econômico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o paraibano Otacílio Silveira Neto, não há alternativas. Nessa conversa com o jornal *A União*, Silveira Neto fala de crescimento econômico, da globalização e dos juros. Destaca a importância do Nordeste e explica porque a Paraíba tem sido referência para outros estados brasileiros no equilíbrio das contas públicas e afirma de forma taxativa: é preciso encontrar um caminho para o crescimento econômico.

Entrevista

■ **Quais os principais desafios que o governo Lula terá que enfrentar?**

Para um país com os problemas graves que nós temos, os desafios são muitos. Mas, se eu pudesse resumir os dois principais, eu diria que são o equilíbrio das contas públicas e a retomada do crescimento econômico. Os demais, como juros, inflação, aumento da renda, melhoria da escolaridade, saúde e saneamento estão muito dependentes desses dois fatores.

■ **Qual a expectativa do senhor para os juros em 2023?**

Os juros são uma forma cruel de concentração de renda, de geração de pobreza, de dificultar o comércio e de acabar com políticas públicas. Quase metade do Orçamento da União vai para o pagamento de juros, enquanto 3% vão para a Educação. Com o aumento do endividamento do Estado brasileiro, os juros em 2023 tendem a subir. É muito triste isso.

■ **O Brasil ainda aguenta juros tão altos?**

O Brasil tem a quarta maior taxa de juros do mundo, em um universo de 210 países. Enquanto estivermos nessa situação não há a menor chance de crescermos economicamente. Ninguém precisa estudar economia para saber que não dá para trabalhar com 15% de juros no ano. Para se ter uma ideia, no Japão a taxa é negativa em -1% e nos Estados Unidos é -3. É desumano.

■ **Com as taxas nas alturas, qual a recomendação para investir? E o que justifica juros tão altos?**

A recomendação é ir para a renda fixa. Juros tão elevados no Brasil estão ligados a três fatores: desequilíbrio das contas públicas, inflação e insegurança jurídica. Perceba que a Argentina, que detém a maior taxa de juros do mundo, tem alta inflação, longo histórico de calote da sua dívida e consequentemente baixíssima segurança jurídica. Não por outra razão a taxa de juros beira os 60%.

■ **Ainda dá para debitar na conta da inflação alta?**

A inflação tem um peso forte nesse processo, mas o desequilíbrio

das contas do Governo também. Agora com a chamada PEC da gastança, o Estado vai se endividar mais ainda. Os juros naturalmente vão subir pelo aumento da demanda por crédito. Não sou contra a PEC, mas ela não é de graça. Ela vai cobrar o seu preço.

■ **Como encontrar um caminho de paz com o mercado, que é sensível a mudanças?**

Quando falamos de mercado temos que atentar, sempre, que vivemos em um mundo de economia altamente globalizada. O dinheiro agora é universal, não tem mais pátria. Ele aporta em lugares seguros. Não existe nação do mundo que se desenvolveu sem atrair investimento. Precisamos oferecer duas coisas: segurança jurídica e previsibilidade de comportamento econômico.

■ **O mercado enfrentou um governo recentemente que era mais conservador e mesmo assim teve reações, digamos, violentas, quando o governo, por exemplo, alterou a política de preços da Petrobras. Como agradar o mercado?**

O governo passado foi muito prejudicado pelos efeitos da Covid. Não foi apenas o Governo brasileiro, isso foi um problema no mundo todo. A China, por exemplo, vai crescer muito menos do que o esperado, os Estados Unidos, nesse ano de 2023, vão ter uma recessão econômica e amargam a inflação mais alta em 40 anos, maior do que a do Brasil, inclusive. É natural que isso impacte negativamente os mercados.

■ **Dá para fazer uma opção “preferencial pelos pobres” e atender ao mercado? Seja qual for o governo, o mercado quer especular, ganhar todas. Como o governo pode domar um pouco o apetite do mercado?**

Vamos pegar um exemplo prático: os juros. O Brasil tem a quarta maior taxa de juros do mundo. E esse é um dos nossos grandes problemas. Os juros, que são fixados pelo Governo Federal, protegem os investidores dos efeitos da inflação. Se o Governo baixa artificialmente a taxa de juros, as pessoas comuns deixam de emprestar dinheiro para ele. Isso quebra o Estado brasileiro e aí todos perdem. Quando o Go-

verno toma as medidas corretas, os mercados respondem de forma positiva a isso: dólar cai, inflação cede, juros caem.

■ **O senhor é otimista?**

Eu sou a geração hiperinflação. Geração dos anos 80. Não há nada mais danoso para a economia e para o povo do que a inflação. Lutamos duas décadas contra ela. E vencemos. Tenho certeza que vamos encontrar o caminho do desenvolvimento econômico duradouro para os brasileiros.

■ **Como um país exportador de commodities, como o Brasil, poderá alcançar um estágio de desenvolvimento apostando numa área como a agricultura e minérios?**

Não há como uma nação se desenvolver em pleno século XXI vendendo produtos primários. Vendemos o níquel e importamos o computador, vendemos o petróleo e importamos o refino, vendemos o algodão e importamos o tecido. Ou seja, pagamos mais caro para ter produtos que nós mesmos poderíamos fabricar. Não é de se estranhar que o dólar esteja cotado a quase seis reais.

■ **Para manter ou ampliar o ritmo de crescimento econômico o Brasil precisará de muita energia. O senhor vê perspectivas de o país ampliar sua planta energética, especialmente nas energias limpas?**

Esse é um dado positivo que nós temos. Somos um grande produtor de energias limpas. Nossa matriz energética é fortemente centrada em hidrelétricas que não poluem. Há uma grande expansão do parque eólico e a parte de energia solar tem crescido muito. É um dado a festejar.

■ **Como ficará a questão do petróleo com os carros elétricos e as energias limpas sendo alvo de cada vez mais investimentos?**

A idade da pedra não se acabou por falta de pedra. O carvão é usado pela humanidade há mais de três mil anos. O petróleo deixará de ser uma fonte tão importante como é hoje, mas não desaparecerá sua importância. As empresas já estão se adaptando a isso. A British Petroleum, por exemplo, tem como seu símbolo um girassol, já mostrando para o mundo sua mudança de postura em relação ao petróleo.

■ **É possível, num país com tantas demandas sociais, conseguir um equilíbrio fiscal?**

Eu digo sem medo de errar que o problema fiscal brasileiro está ligado ao baixo crescimento da nossa economia. Perceba que desde 2010 até hoje nosso crescimento econômico foi zero! 12 anos sem crescer! Mas os gastos sociais continuam crescendo. Vinte e sete milhões de brasileiros nasceram nesse intervalo. Não há como negar-lhe assistência do Estado. O problema, a meu ver, é o baixo crescimento econômico. A arrecadação dessa forma não consegue acompanhar o gasto.

■ **A solução para o Brasil não pas-**

saria por uma reforma estruturante que diminuísse o tamanho do Estado?

Esse é um ponto interessante. Veja, de cada 100 trabalhadores brasileiros, 12 são servidores públicos. Nos Estados Unidos esse percentual é de 18%, e na Dinamarca é de 37%. Dá para notar que o Estado brasileiro ainda é pequeno quando comparada a essas nações. De fato, falta muito pessoal na Saúde, Educação, Esegurança Pública, Previdência, Auditoria, Judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público. Na minha ótica o Estado brasileiro não é grande, ele é mal administrado e pouco eficiente.

■ **Essa reforma passaria, por exemplo, por uma nova concepção de funcionalismo público? Há quem atribua a enorme folha de pagamentos do serviço público um dos graves problemas do país...**

O serviço público brasileiro precisa melhorar a sua qualidade e reestruturar as carreiras no que tange a cargos e salários. Há pouca gente que ganha muito e muita gente que ganha pouco.

■ **Previdência é outro desafio?**

Eu penso que as reformas que o país teve nos últimos anos são suficientes. No entanto, volto a bater na tecla: se o país não crescer economicamente, a Previdência, mesmo com as reformas, não se sustenta no longo prazo. É preciso notar que nossa população está envelhecendo e o crescimento populacional diminuindo. É mais gente para sustentar e menos gente para contribuir.

■ **Como conciliar a atividade política que exige negociações, flexibilização e concessões, com a economia que é mais pragmática e exige uma postura mais inflexível, por exemplo, quando um Governo busca o equilíbrio fiscal?**

O ex-chanceler alemão Hindenburg dizia que quando a política entra pela porta, a ética sai pela janela. Política e economia juntas nunca deram certo. Economia exige previsibilidade, tudo o que a política não tem. Mas não há como viver sem a política. O ideal é sempre que possível evitar ingerência política em órgãos técnicos. A recente lei que deu autonomia administrativa ao Banco Central é um bom exemplo disso.

■ **Além da mudança no Governo Federal, há novos governadores assumindo. Qual o papel dos Estados nesse conjunto de desafios que o Brasil enfrenta e como eles podem ajudar?**

Estamos ainda sob os efeitos econômicos da Covid. Por conta dos sucessivos lockdowns, principalmente na China, as cadeias globais de produção pararam de funcionar. As economias em todo o mundo sentem esses efeitos. Na minha ótica os Estados devem procurar atrair investimentos e trabalhar pelo equilíbrio das contas públicas. Tudo o que não se quer nesse momento é um Estado quebrado em suas contas.

■ **Como o senhor avalia a região Nordeste na conjuntura econômica brasileira?**

O Nordeste sempre foi a região mais pobre do país. Seu principal problema é a falta de água em seu interior. Perceba que sua faixa litorânea, onde há água, é muito mais desenvolvida do que o interior. O novo marco legal do saneamento básico pode dar um impulso importante nesse contexto, trazendo água para as regiões mais carentes. Dinheiro não falta.

■ **O Nordeste é viável economicamente?**

O Estado de Israel é encravado no meio do deserto e detém o 6º IDH do mundo. A Austrália tem 63% do seu território em áreas áridas como o Nordeste e é uma das nações mais ricas do mundo. O Estado do Texas tem sua maior parte dentro de um deserto e detém uma renda per capita sete vezes maior do que a do Nordeste. Não posso acreditar que não somos capazes de fazer sequer parecido.

■ **Como o senhor vê o desempenho de estados, como a Paraíba, que oferece uma série de programas sociais e, mesmo assim, consegue o equilíbrio fiscal que é exemplo para o país?**

A Paraíba tem feito um bom trabalho nesse campo. Quando comparamos com outros estados, a Paraíba se sobressai. O RN, por exemplo, estava até bem pouco tempo com quatro folhas de salário atrasadas. Não por coincidência a Paraíba tem um bom equilíbrio fiscal e o RN não.

■ **Com a globalização, os países ficaram mais sensíveis ainda a problemas envolvendo outras nações, como guerras e pandemias. Como enfrentar os problemas globais tendo que corrigir rumos internos?**

A globalização veio para ficar. As nações precisam se adaptar a ela. Penso que o melhor caminho é o processo de integração regional nos moldes do que vem ocorrendo com a União Europeia.

■ **Que papel o senhor acredita que o combate à corrupção terá para a construção de uma nação mais equilibrada social e economicamente?**

A corrupção é um problema gravíssimo de nossa sociedade. Não tenho dúvidas que as ações de combate a ela vão gerar efeitos sociais profundos em nossa sociedade. Um ponto aqui eu faço menção: o professor Stephen Kanitz costumava dizer que o Brasil não é um país corrupto, é um país pouco auditado. De fato, penso que se investíssemos mais na auditoria pública, ajudaria muito nesse processo. Falta muito pessoal nessa área.

■ **Volto a uma das perguntas anteriores: depois de todas essas explicações, como o senhor encara os desafios? É otimista, pessimista ou um realista esperançoso?**

Estamos consolidados em termos de democracia. É uma questão de tempo até que nossos governantes tomem as medidas que o país realmente necessita. Vamos encontrar o caminho do crescimento econômico duradouro. Não tenho dúvida. Sou otimista.

NOVO MANDATO

Lula assume Presidência pela 3ª vez

Em solenidade prestigiada, ontem, o presidente afirmou que a democracia foi a grande vitoriosa das eleições 2022

Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi empossado ontem para o terceiro mandato à frente do mais alto cargo do Executivo brasileiro. Lula recebeu a faixa presidencial das mãos de uma mulher negra e catadora de materiais recicláveis do Distrito Federal (leia mais na página 10). Emocionado, o presidente vestiu a faixa e acenou aos presentes na Praça dos Três Poderes, repleta de apoiadores. Ao lado de Lula, a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, e o vice Geraldo Alckmin, que acompanha o petista por um mandato que segue até 4 de janeiro de 2027.

Ao chegar no plenário da Câmara dos Deputados, Lula foi aplaudido por parlamentares e 74 representantes de delegações internacionais, dos quais 24 são chefes de estado. A solenidade foi iniciada com a leitura do Termo de Posse pelo primeiro-secretário do Congresso, deputado Luciano Bivar (União-PE).

Durante seu discurso, o presidente afirmou que a democracia foi a grande vitoriosa nas eleições de 2022. Ele destacou a atuação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na condução do pleito e disse que a frente democrática vitoriosa superou “a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu”, em referência à campanha do candidato Jair Bolsonaro.

“Nunca os recursos do Estado foram tão desvirtuados em proveito de um projeto autoritário de poder. Nunca a máquina pública foi tão desencaminhada dos controles republicanos. Nunca os eleitores foram tão constrangidos pelo poder econô-



Renovo o juramento de fidelidade à Constituição, junto com o vice e os ministros que conosco vão trabalhar

Luiz Inácio Lula da Silva

mico e por mentira disseminadas em escala industrial”, disse. “Apesar de tudo, a decisão das urnas prevaleceu graças a um sistema eleitoral internacionalmente reconhecido por sua eficácia na captação e apuração dos votos. Foi fundamental a atitude corajosa do Poder Judiciário, especialmente do TSE, para fazer prevalecer a verdade das urnas sobre as violências de seus detratores”, completou.

Lula aproveitou a ocasião para renovar o compromisso com o povo neste terceiro mandato. “Renovo o juramento de fidelidade à Constituição, junto com o vice e os ministros que conosco vão trabalhar. Se estamos aqui hoje é graças a consciência política da sociedade brasileira à frente democrática que formamos ao longo dessa campanha histórica”, destacou.

Mensagem de esperança

Lula destacou o poder do voto e afirmou que o país inicia um novo momento. “Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de esperança e re-



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Evento foi um momento histórico para a democracia brasileira

construção”, disse o presidente durante o discurso.

Lula ainda fez um relato sobre o Brasil que recebe e sobre os grandes desafios que estão por vir. “É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos”, prometeu.

Lula ressaltou também que os direitos da população, democracia e soberania serão pilares do governo.

O discurso foi feito diante dos presidentes do Legislativo, Rodrigo Pacheco, que presidiu a posse, e do Judiciário, Rosa Weber. Ministros do Supremo Tribunal Federal como Ricardo Lewandowski e Alexandre de

Em discurso, o presidente citou o resgate de ações para os mais necessitados e o trabalho em conjunto com os demais poderes

Moraes, que preside o Tribunal Superior Eleitoral, a ex-presidente Dilma Rousseff, e o ex-presidente José Sarney também estavam presentes, além de parlamentares, autoridades internacionais e futuros membros do governo.



Fotos: Tânia Rego/Agência Brasil

Ao lado de Janja, Lula ficou bastante emocionado durante a posse

Caneta do Piauí

Antes de assinar o termo de posse, Lula quebrou o protocolo contou que a caneta usada na ocasião foi presente de um apoiador piauiense na campanha eleitoral de 1989, depois de um comício em Teresina, quando caminhava na companhia de Wellington Dias. “Essa caneta aqui é uma homenagem ao estado do

Piauí”. O presidente afirmou que a caneta deveria ter sido usada nas posses anteriores, o que acabou não ocorrendo. O Piauí registrou a maior votação proporcional para Lula nas eleições de 2022, com mais de 76% dos votos. Com a assinatura é formalizada a posse e o início do mandato do presidente da República e seu vice.

Combate à fome e respeito à democracia serão prioridades

Heloisa Cristaldo
 Agência Brasil

Ainda no discurso de posse, o presidente Lula afirmou que o combate à fome e o respeito à democracia estão entre as prioridades de seu governo. “Os direitos e interesses da população, o fortalecimento da democracia e a retomada da soberania nacional serão os pilares de nosso governo. Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado, mais forte e mais justo, para atender a quem mais necessita. Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiros e brasileiros, que suportaram a mais dura carga do projeto de destruição nacional que hoje se encerra”, disse.

O presidente iniciou seu discurso lembrando da mensagem de seu primeiro mandato, em 2003. Na ocasião, ele começou com a palavra “mudança”. Para ele, será necessário repetir compromissos com “direito à vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação”.

“Ter de repetir este compromisso no dia de hoje -

diante do avanço da miséria e do regresso da fome, que havíamos superado - é o mais grave sintoma da devastação que se impôs ao país nos anos recentes”, ressaltou. “Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de esperança e reconstrução. O grande edifício de direitos, de soberania e de desenvolvimento que esta Nação levantou, a partir de 1988, vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes. É para reerguer este edifício de direitos e valores nacionais que vamos dirigir todos os nossos esforços”.

Emocionado, Lula afirmou que seu trabalho será de reconstrução. “Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre. Para confirmar estas palavras, teremos de reconstruir em bases sólidas a democracia em nosso país. A democracia será defendida pelo povo na medida em que garantir a todos e a todas os direitos inscritos na Constituição”, declarou.

Revogação de medidas

O presidente anunciou a revogação de “injustiças co-

Presidente iniciou o discurso lembrando da mensagem de seu primeiro mandato, em 2003, quando falou sobre “mudança”

metidas contra os povos indígenas” e o teto de gastos. Para ele, a medida gerou impacto negativo no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, afirmou que programas sociais serão recompostos.

“OSUS é provavelmente a mais democrática das instituições criadas pela Constituição de 1988. Certamente por isso foi a mais perseguida desde então, e foi, também, a mais prejudicada por uma estupidez chamada teto de gastos”, argumentou. “Vamos recompor os orçamentos da saúde para garantir a assistência básica, a Farmácia Popular, promover o acesso à medicina es-

pecializada. Vamos recompor os orçamentos da educação, investir em mais universidades, no ensino técnico, na universalização do acesso à internet, na ampliação das creches e no ensino público em tempo integral”, disse.

Segundo Lula, o diagnóstico realizado pelo Gabinete de Transição de Governo é esbarreador. O levantamento é um mapeamento da situação atual do Estado Brasileiro.

“Desmontaram a educação, a cultura, a ciência e tecnologia. Destruíram a proteção ao meio ambiente. Não deixaram recursos para a merenda escolar, a vacinação, a

segurança pública, a proteção às florestas, a assistência social. Desorganizaram a governança da economia, dos financiamentos públicos, do apoio às empresas, aos empreendedores e ao comércio externo. Dilapidaram as estatais e os bancos públicos; entregaram o patrimônio nacional. Os recursos do país foram rapinados para saciar a estupidéz dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas”, afirmou.

Punição e diálogo

Sem mencionar o ex-presidente Jair Bolsonaro, Lula afirmou que sua gestão não



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Diante de um Congresso lotado, Lula anunciou as primeiras ações do governo

será marcada por “revanche”. Mas destacou que “quem errou responderá por seus erros”. “Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros com direito a ampla defesa, dentro do devido processo legal”, disse.

Lula afirmou que conversará com os 27 governadores para definir as prioridades de sua gestão. Entre as medidas, o presidente destacou que serão retomadas 14 mil obras paralisadas no país.

“Vamos retomar o Minha Casa Minha Vida e estruturar um novo PAC para gerar empregos na velocidade que o Brasil requer. Buscaremos financiamento e cooperação - nacional e internacional - para o investimento, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, exportações, serviços, agricultura e a indústria. Os bancos públicos, especialmente o BNDES, e as empresas indutoras do crescimento e inovação, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo”, pontuou.

REPRESENTATIVIDADE

População foi protagonista na posse

Lula recebeu a faixa presidencial das mãos de representantes da sociedade diante um grande público em Brasília

Agência Brasil
Agência Estado

Após ser empossado no Congresso Nacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu a rampa do Palácio do Planalto, em Brasília, e recebeu a faixa presidencial de cidadãos que representam a diversidade do povo brasileiro (confira quem são cada um deles adiante). No rito de posse dos presidentes, o mandatário que assume o cargo recebe a faixa das mãos do antecessor. Entretanto, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deixou o país às vésperas da posse de Lula para não passar-lhe a faixa.

A primeira-dama Janja Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e sua esposa, Lu Alckmin, acompanharam Lula e o grupo na entrada do palácio. A cadela vira-lata Resistência também subiu a rampa. Ela morava no acampamento de militantes do Partido dos Trabalhadores em frente à Polícia Federal, em Curitiba, e foi adotada por Janja quando o presidente estava preso na cidade, em 2018.

Lula voltou a discursar, pela terceira vez, no Parlatório da sede do Executivo Federal. Ao se dirigir aos apoiadores que o aguardavam na Praça dos Três Poderes, o presidente iniciou o discurso agradecendo aos eleitores que combateram a “violência política” durante na campanha eleitoral e disse que vai governar para todos os brasileiros. “Vou governar para os 215 milhões de brasileiros e brasileiras, e não apenas para quem votou em mim. Vou governar para todas



Presidente subiu a rampa do Planalto acompanhado do vice e de cidadãos que representaram a diversidade do povo brasileiro

Fotos: Tânia Rego/Agência Brasil

Seu sobrenome não foi divulgado pela equipe.

Murilo de Quadros Jesus

Murilo, que tem 28 anos, é professor formado em Letras, em Português e Inglês. Ele estudou na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Jucimara Fausto dos Santos

A paranaense Jucimara trabalha com culinária e participou por 10 meses da vigília Lula Livre, em Curitiba, que acompanhou o petista enquanto estava preso.

Ivan Baron

Ivan Baron é uma pessoa com deficiência. Aos três anos, teve meningite viral, que causou uma paralisia cerebral. Baron é um influenciador digital que luta na causa antipetista.

Flávio Pereira

O paranaense Flávio é atetês e acompanhou e ajudou petistas que estiveram na vigília por Lula durante os 580 dias de prisão em Curitiba.

e todos, olhando para o nosso luminoso futuro em comum, e não pelo retrovisor de um passado”, garantiu.

Muitos dos presentes percorreram centenas ou milhares de quilômetros para participar do momento histórico de ontem. Lideranças indígenas, de religiões de matriz africana, do movimento LGBTQIA+, pessoas com deficiência, movimentos sociais, e outros grupos se disseram excluídos das prioridades do Governo Federal, até então.

Faixa das mãos do povo

Com a ausência do ex-presi-

sidente Jair Bolsonaro na solenidade de posse, o presidente Lula recebeu a faixa presidencial de uma mulher negra e catadora. Aline Sousa faz parte da Secretaria Nacional da Mulher e Juventude da Unicatadores e tem 33 anos. Além dela, seis outros representantes da sociedade civil acompanharam o petista durante a cerimônia - entre eles, uma pessoa com deficiência que é ativista da causa antipetista, e o cacique Raoni, conhecido pela luta em defesa do meio ambiente.

Confira quem são cada um deles:

Aline Sousa

Responsável por passar a faixa presidencial para Lula, Aline Sousa tem 33 anos, é mãe de sete filhos e faz parte da terceira geração de catadores da família. Ela faz parte da Secretaria Nacional da Mulher e Juventude da Unicatadores, do Movimento Nacional de Catadoras, que representa a classe no Distrito Federal.

Cacique Raoni

O cacique kayapó Raoni Metuktire, que tem 90 anos, é um notório defensor da pauta do Meio Ambiente e da preservação da Amazônia. Ao lon-

go de 2019, o ex-presidente Jair Bolsonaro trocou diversas farras com Raoni.

Wesley Viesba Rodrigues

Wesley, de 36 anos, é metalúrgico do ABC. Nasceu em Diadema e é pai de dois filhos. DJ, ele tem um grupo de rap chamado Falange.

Francisco

Francisco tem 10 anos e faz natação. Ele compete pela categoria mirim do Corinthians e venceu o campeonato da Federação Aquática Paulista da 1ª região e é filho de uma assistente social e um advogado.

■
Presidente agradeceu aos eleitores que combateram a “violência política” e disse que vai governar para todos os brasileiros

CONGRESSO NACIONAL

Hora é de pacificação, diz Rodrigo Pacheco

Agência Brasil

O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) abriu a sessão e pediu um minuto de silêncio em homenagem a Pelé e o papa emérito Bento XVI, mortos na última semana. Compuseram a mesa, além de Pacheco, Lula e Alckmin, o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), o primeiro-secretário do Congresso, Luciano Bivar (União-PE), a presidente do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, e o procura-

dor-geral da República, Augusto Aras.

Em seu discurso durante a cerimônia de posse, Pacheco disse que, nas eleições de 2022, a democracia foi testada e tornou-se a grande vitoriosa. “É possível que tenha sido o processo eleitoral mais importante de nossa história após a redemocratização. O tempo dirá.” Após seu discurso, Pacheco encerrou a sessão solene de posse de Lula e Geraldo Alckmin na presidência e vice-presidência da República.

Segundo Pacheco, o novo governo chega com desafios

complexos, como unificar um Brasil polarizado, garantir compromissos sociais e governar com responsabilidade fiscal. “Nós, representantes dos poderes da República, precisamos trabalhar juntos para encontrar os caminhos que garantam igualdade, solidariedade e dignidade ao nosso povo”, afirmou o presidente do Congresso.

Para o presidente do Congresso a hora é de pacificação. “Deixemos para o passado tudo o que nos separa, tudo o que nos divide. Olhe-mos para o futuro como uma

nova oportunidade, um recomeço.”

Pacheco afirmou em seu discurso que “da parte do Poder Legislativo, o espírito é de cooperação” com o governo que toma posse neste 1º de janeiro, citando o empenho para a aprovação da PEC da Transição. O presidente do Congresso também defendeu a realização de uma reforma tributária como uma das prioridades do Legislativo para 2023. Segundo ele, o sistema de arrecadação brasileiro precisa com urgência ser desburocratizado e simplificado.

PRESENÇA INTERNACIONAL

Cerimônia no Itamaraty reuniu 65 delegações

Agência Estado

A cerimônia de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, contou com a presença de 30 chefes de Estado e de governo, incluindo presidentes, vice-presidentes, primeiros-ministros e vices-primos ministros. O evento teve 65 delegações estrangeiras dos cinco continentes - 19 a mais do que seu antecessor, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que em 2019 foi contemplado com o menor número de autoridades internacionais desde o início da redemocratização.

Mesmo assim, o número de delegações que vieram a Brasília ontem ainda é quase a metade na comparação com o primeiro mandato do petista, em 2003, quando 110 delegações estrangeiras vieram à capital federal.

O evento contou com a presença do rei da Espanha e dos presidentes da Argentina, Timor Leste, Cabo Verde, Alemanha, Espanha, Guiné-Bissau, Colômbia, Uruguai, Equador, Angola, Bolívia, Chile, Paraguai, Guiana, Suriname

e Honduras, além da primeira-dama do México.

Líderes

O presidente da França, Emmanuel Macron, parabenizou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela posse ontem. Em seu perfil na rede social Twitter, ele escreveu, em português: “Ordem e progresso: o Brasil honra seu lema”. E finalizou: “Estamos juntos”, ao publicar uma foto ao lado de Lula.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunaki, também pelo Twitter, parabenizou Lula por iniciar o que chamou de “um terceiro período histórico” como presidente do Brasil. “Em nome do Reino Unido, gostaria de desejar todo o sucesso na liderança do Brasil e espero fortalecer nossos laços econômicos, culturais e ambientais”.

Já a vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, celebrou a posse de Lula publicando a seguinte mensagem em seu perfil no Twitter: “Amanhece um novo dia na América do Sul”. Cristina finalizou o post, que acompanha uma foto de Lula e da primeira-dama Janja Silva, desejando força ao presidente recém-empossado e ao Brasil.

Base vê cenário positivo para a governabilidade

Marcelo Brandão
Agência Brasil

A posse de Lula reuniu parlamentares da base e os ministros escolhidos por ele para compor o governo. Nas conversas com a imprensa, uma das pautas citadas foi a governabilidade e o tom é otimista.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), indicado como líder do governo no Congresso, pregou o diálogo com a oposição e não se mostrou preocupado com a nova composição da Câmara e do Senado, que traz,

a partir de fevereiro, novos nomes da direita conservadora. “Com oposição democrática tem diálogo, conciliação, conversa. Com fascismo não terá tolerância. Nem nas ruas nem no Parlamento”, disse.

Na Câmara, o deputado José Guimarães (PT-CE), que assumirá a liderança do governo na Casa, afirmou o compromisso do PT e dos partidos aliados com a reeleição de Arthur Lira (PP-AL). “Nós temos o compromisso de bancar a reeleição do Lira. Não é o governo, é o PT e a nossa base”.



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Clima foi de harmonia entre o presidente e os parlamentares

POSSE PELOS ESTADOS

Renovação é maior no Nordeste

Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Sergipe empossaram ontem governadores “estreadantes” no cargo

Agência Estado

Nove Estados têm desde ontem novos governadores. Esses estreadantes no cargo representam um terço dos 27 governadores eleitos em 2022. Os outros 18 foram reeleitos e retornam ao Executivo estadual.

O Nordeste é a região que mais reúne representantes de primeira viagem, com novos governadores na Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

Entre os estreadantes está Jerônimo Rodrigues (PT), novo governador da Bahia. Durante a posse, ontem, ele disse que o povo brasileiro se posicionou em favor da democracia na eleição do ano passado, referindo-se à vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Nessas últimas eleições, o povo brasileiro emitiu um claro posicionamento em favor da democracia e da recomposição da moldura constitucional. A inversão de valores, o desrespeito e a intolerância, levada às últimas consequências nos últimos quatro anos, não cabem mais na nossa sociedade”, disse Jerônimo em seu discurso de posse.

“Basta olhar o que acon-

teceu nas eleições de 2022. Não adiantou viralizar fake news nas redes sociais, nem engendrar operações escusas que tentaram até atrasar e impedir a chegada dos eleitores às suas seções”, acrescentou o novo governador da Bahia.

Ele afirmou também que o palanque eleitoral acabou e que é preciso um Brasil unido e sem ódio. “O Brasil é um só”.

Jerônimo é o primeiro governador autodeclarado indígena do Brasil. Ele recebeu o cargo de Rui Costa, que ontem assumiu o ministério da Casa Civil.

Na cerimônia de posse, o Hino Nacional foi cantado por uma representante dos povos originários da Bahia. Assim, algumas palavras eram proferidas em português, outras em um dialeto.

■ Jerônimo Rodrigues é o primeiro governador autodeclarado indígena do Brasil. Ele recebeu o cargo de Rui Costa



Foto: Marco

Governador eleito Tarcísio Freitas: “São Paulo e o Brasil precisam caminhar juntos. Um não prospera sem o outro”

■ Tarcísio disse que espera que não haja retrocessos em termos de qualidade do gasto, gestão fiscal e parcerias

SÃO PAULO

Durante discurso, Tarcísio fala em pacificação

Adriana Ferraz e Pedro Venceslau
 Agência Estado

No 2º discurso como governador, Tarcísio de Freitas exaltou a Deus, agradeceu o apoio de sua família e afirmou que dará prioridade à redução das desigualdades sociais no Estado e à pacificação social.

Em um discurso nacionalizado, o ex-ministro de Jair Bolsonaro agradeceu mais uma vez ao agora ex-presidente e pediu, sem citar diretamente o nome de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que não ocorram retrocessos no controle dos gastos públicos no Brasil.

“Uma das palavras mais pronunciadas na política hoje é pacificação. Certamente por expressar um anseio social. Mas a pacificação demanda gestos e passa seguramente por retrospectiva crítica, que nos blinde de erros cometidos, mas também pelo reconhecimento de avanços”, disse, em defesa do governo Bolsonaro, em discurso realizado no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista.

Diante de uma plateia que já havia ovacionado Bolsonaro, o governador seguiu dizendo que o “Brasil deve encerrar o ano com superávit de 0,4% do PIB graças à melhora da qualidade do gasto

■ A pacificação demanda gestos “e passa seguramente por retrospectiva crítica, que nos blinde de erros cometidos”, diz Tarcísio

público e do melhor ambiente de negócios”.

Afirmou ainda que o país avançou em privatizações e concessões.

“Se olharmos o gasto da União em 2022, ele será 0,5

ponto porcentual do PIB, menor que em 2018. Será a primeira vez desde a redemocratização que um presidente lega para o seu sucessor um gasto menor do que o herdado do governo anterior.”

E continuou: “O poder público é como uma corrida de revezamento. Recebe-se o bastão, corre-se na maior velocidade possível, passa-se o bastão para quem correrá depois.

O que se espera é que não haja retrocessos em termos de qualidade do gasto, gestão fiscal e parcerias com a iniciativa privada.

São Paulo e o Brasil precisam caminhar juntos. Um não prospera sem o outro.”

INEDITISMO

Raquel Lyra torna-se a 1ª mulher a governar PE

A governadora Raquel Lyra foi empossada ontem pela Assembleia Legislativa de Pernambuco, tornando-se a primeira mulher da história republicana a comandar o estado. Ela fez uma convocação de união por Pernambuco em seu primeiro discurso, antes de dirigir-se caminhando ao Palácio do Campo das Princesas para a transmissão do cargo. A vice-governadora Priscila Krause também foi empossada durante a Reunião Solene, realizada no plenário Eduardo Campos, no edifício Miguel Arraes.

Oriunda de uma família de políticos, a ex-prefeita de Caruaru Raquel Lyra recebeu mais de três milhões de votos (58,7% dos válidos) no segundo turno da eleição, realizado em 30 de outubro de 2022. Ela será a 58ª ocupante da cadeira de governadora, sucedendo Paulo Câmara (PSB), que esteve à frente do Governo do Estado nos últimos oito anos.

Discurso

Citando aumento da miséria e da violência como principais problemas de Pernambuco, Raquel prometeu liderar a reconstrução do estado.

Citando o aumento da miséria e da violência como alguns dos principais problemas a serem enfrentados, Raquel prometeu liderar a reconstrução do estado. Ela anunciou uma reforma administrativa “para reorganizar a máquina do estado”. “Do lado de fora destes salões, milhões de mães e pais não sabem se darão aos filhos as próximas refeições ou seguem sem acesso à água. No Interior, mulheres carregam seus filhos no ventre sem saber onde vão dar

à luz, por falta de maternidade, e outras tantas não têm creche para deixar os filhos para poder ir atrás de trabalho. É pra elas que vamos governar”, disse.

Ela rejeitou a polarização política, defendeu o diálogo e afirmou que voltava à Casa de Joaquim Nabuco com o mesmo espírito de quando sentou pela primeira vez numa cadeira de deputada estadual. “Aqui aprendi que é pelo caminho da política que podemos fazer mais diferença na vida das pessoas”, acentuou. “Precisaremos de toda ajuda para enfrentar os desafios que virão pela frente. Todos temos o dever de cuidar de Pernambuco, de nossa gente, de nosso legado histórico e cultural e construir um futuro melhor para nossos filhos e filhas”, emendou.

Antes dela, o presidente da Alepe, deputado Eriberto Medeiros (PSB) afirmou que o feito inédito de Pernambuco, ao eleger a primeira chapa 100% feminina para governar um estado brasileiro, inaugura um novo tempo na história. “Esse pioneirismo protagonizado por Raquel Lyra e Priscila Krause só poderia acontecer em solo pernambucano, na terra de Brites de Albuquerque, a primeira governante das américas, e das guerreiras de Tejucupapo”, afirmou.

Medeiros ainda destacou os “mandatos memoráveis” de ambas na Alepe. “Com altivez, independência e harmonia, este parlamento estará sempre pronto para apoiar e aprovar os projetos estruturantes para o nosso estado, mas também para corrigir rotas e apontar os caminhos que considera mais frutíferos para todas e todos”, pontuou.

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro promete combate à violência

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, reeleito em primeiro turno com 58,67% dos votos válidos, tomou posse na manhã de ontem no plenário do Palácio Tiradentes, antiga sede da Assembleia Legislativa do estado (Alerj), ao lado do vice-governador Thiago Pampolha.

Os dois foram recebidos na escadaria do palácio pelo presidente da Alerj, deputado André Ceciliano, que conduziu a cerimônia, iniciada por volta de 9h40. Cláudio Castro leu o compromisso constitucional às 9h58 e, em seguida, assinou o termo solene de posse, lido por Ceciliano. Em seguida, Pampolha fez o mesmo rito.

No discurso de posse, que durou cerca de meia hora, Castro disse que vai assumir como “prioridade absoluta” do governo o combate à violência contra a mulher e ao feminicídio. Castro classificou de “bárbaro” o crime de feminicídio, que atinge “mulheres e destrói famílias”.

“Nossa atenção para essa realidade motiva a criação da Secretaria da Mu-

lher, que vai atuar de forma transversal com outras pastas e órgãos do estado. As mulheres precisam e merecem ser cuidadas, protegidas, respeitadas e ter a garantia de direitos e oportunidades iguais na sociedade.”

Castro citou ações já implementadas nessa área, como o aplicativo Rede Mulher, que permite o acionamento eletrônico do 190, aos núcleos de atendimento aos familiares das vítimas do feminicídio, a Patrulha Maria da Penha, o programa Empoderadas, a Casa Abrigo Lar da Mulher e o Ônibus Lilás. A secretária Especial de Mulheres será Heloísa Aguiar.

Balanco

Castro fez um balanço de sua gestão, destacando as dificuldades enfrentadas para reaquecer a economia do estado, em meio à pandemia de covid-19, e renegociando o Regime de Recuperação Fiscal com a União, iniciado em 2017 e que suspendeu por três anos as dívidas federais do Rio de Janeiro.

“Nos dois últimos anos,

■ Castro disse que vai assumir como “prioridade absoluta” do governo o combate à violência contra a mulher e ao feminicídio

nossas contas foram aprovadas no TCE (Tribunal de Contas do Estado) por unanimidade, o que não acontecia havia sete anos. Hoje, o estado apresenta previsão de incremento de quase 20% na receita bruta. O passado foi de colapso, o presente é de transformação, mas o futuro será de esperança. Em dois anos, são mais de 200 mil novas empresas, o que projeta o Rio ao terceiro lugar no país em abertura de novos negócios em 2022”, destacou.

O governador citou ain-

da o Supera RJ, cartão de distribuição de renda para famílias carentes lançado durante a pandemia, com valor mensal de R\$ 280, foi prorrogado até 31 de dezembro de 2023. Castro também prometeu concluir as obras do Museu da Imagem e do Som em Copacabana e reativar o Teleférico do Alemão.

No início da cerimônia, André Ceciliano falou sobre sua atuação em Alerj em meio à crise econômica enfrenada pelo estado desde 2017, que, segundo ele, foi superada com a ajuda dos deputados, “sem retirar direitos dos servidores”. “Um novo ciclo se inicia, no qual será necessário reduzir a dependência do petróleo e diversificar as fontes de arrecadação”, disse Ceciliano, que se candidatou ao Senado, mas não foi eleito.

O deputado disse que pretende trabalhar, em Brasília, criando pontes com o governo federal para retomar obras paradas no estado, como o Arco Metropolitano e o polo petroquímico, além da reabertura de 1.500 leitos fechados em hospitais federais.

BRASÍLIA

Ibaneis é reconduzido ao cargo no DF

Governador também comentou o cenário político nacional, defendendo que o momento agora é de união

Agência Brasil

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, foi reconduzido ontem ao cargo em cerimônia na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Acompanhado da vice-governadora Celina Leão, também empossada na cerimônia, Ibaneis prometeu cumprir a Constituição Federal, desempenhar fiel e lealmente o mandato e trabalhar pela justiça social, pelo progresso e pelo desenvolvimento integral da capital federal.

Após a assinatura dos termos de posse, o governador, em discurso, agradeceu à família, à esposa, aos três filhos, aos deputados distritais e aos representantes do Poder Judiciário presentes, citando que governar o Distrito Federal tem “algo de encanto e magia”. “Brasília é a capital de todos os povos, da esperança, da união, de todos os brasileiros. Governar o Distrito Federal tem uma emoção que vai além”.

Ibaneis lembrou que, há quatro anos, foi empossado para o que seria um mandato marcado pela pandemia de Covid-19 e que exigiu dos governantes empenho no intuito de unir a sociedade. Ele lembrou que o vírus segue causando novas infecções e mortes e destacou o importante papel da vacinação no combate à doença. O governador citou ainda o contexto de desigualdade social na capital federal.

“Temos que avançar cada vez mais. Brasília ainda é uma cidade muito difícil, muito difícil. Aqui, temos uma região bastante rica e, ali ao lado, bem ao nosso lado, temos muitas dificuldades que precisam ser vencidas”, disse, destacando regiões como Pôr do Sol e Sol Nascente. “Os de-

MINAS GERAIS

Romeu Zema continua no comando do executivo

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, foi reconduzido ontem ao cargo em cerimônia na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Acompanhado do vice-governador Mateus Simões, também empossado na cerimônia, ele pediu a união de todos os poderes, instituições e sociedade civil em prol da retomada do protagonismo político e econômico do estado.

Em discurso, o governador lembrou desafios enfrentados no primeiro mandato em virtude do que se referiu como situação financeira caótica em que encontrou Minas Gerais. “Desde o primeiro minuto da minha gestão, fui cobrado e sabia do desafio extraordinário que era colocar nosso estado de novo nos trilhos. Com trabalho, respeito ao dinheiro público, corte de mordomias e escolha de profissionais com competência técnica, mostramos que é possível fazer um governo diferente e eficiente”.

Sobre o mandato que se inicia, Zema citou prioridades como a adesão ao regime

Discurso

Para Ibaneis Rocha, país deve se unir para enfrentar “problemas reais”, como fome, miséria e desigualdade social

safios são enormes, mas a vontade de fazer o Distrito Federal prosperar, de ver as famílias saindo da situação de miséria é muito grande”.

O governador também comentou sobre o cenário político nacional, defendendo que o momento agora é de união pelo Brasil. Para Ibaneis, o país deve se unir para enfrentar “problemas reais”, como fome, miséria e desigualdade social, racial e de gênero. “É hora de olhar pra frente, com respeito às diferenças, com respeito a quem pensa diferente de nós”, disse, ao cobrar um ponto de equilíbrio.

“Precisamos muito de união e temos que ser exemplo. Somos a capital do país”, completou. “Lutar para que o diálogo sempre prevaleça, para que haja harmonia entre os poderes, respeito entre o parlamento e o Executivo”, concluiu.

Agenda

Mais cedo, Ibaneis participou de missa em ação de graças no Santuário Dom Bosco, na região central da capital federal. A cerimônia foi conduzida pelo arcebispo de Brasília, dom Paulo Cezar.



Foto: Renato Alves/Agência Brasília

Ibaneis: “É hora de olhar pra frente, com respeito às diferenças, com respeito a quem pensa diferente de nós”

REGIÃO NORTE

Primeira solenidade de posse do dia foi realizada de madrugada, no Amapá

Agência Brasil

Clécio Luís, do Solidariedade, que vai governar o Amapá, foi o primeiro governador do país a assumir o cargo. Ele foi empossado na madrugada de 1º de janeiro, na Assembleia Legislativa do Estado. Clécio é professor de geografia, já foi vereador, e prefeito da capital Macapá. No discurso de posse, abordou pontos do programa de governo e a importância do apoio do povo amapaense.

Às 8h30 da manhã foi a vez

de Wanderlei Barbosa, do Republicanos, no Tocantins. Ele já foi vereador e deputado. No discurso, Wanderlei destacou alguns dos principais pontos do seu governo anterior e adiantou que vai criar uma superintendência para o atendimento de saúde de pessoas com deficiência.

No Pará, Helder Barbalho, do MDB, também foi empossado pela manhã. A cerimônia ocorreu no Palácio Lauro Sodré. Barbalho é formado em administração, e já foi vereador, deputado e prefeito.

Na cerimônia, falou sobre a situação fiscal do estado em seu primeiro mandato e o trabalho realizado para reverter o cenário.

Às 15h30, tomou posse em Rondônia o governador também reeleito Marcos Rocha, do União Brasil. A cerimônia ocorreu no Teatro Palácio das Artes, em Porto Velho.

Os demais governadores da Região Norte foram empossados às 17h. No Acre, assumiu o governador reeleito Gladson Cameli, do PP. Cameli é engenheiro e já ocupou os

cargos de deputado federal e de senador.

No Amazonas, mais uma reeleição. Wilson Lima, do União Brasil vai comandar o executivo estadual por mais quatro anos. Lima nasceu na cidade de Santarém, no Pará, e é jornalista.

Em Roraima, quem assumiu foi Antonio Oliverio Garcia De Almeida, conhecido como Antonio Denarium, do PP. Ele é empresário. A solenidade de posse ocorreu no Plenário Deputada Noêmia Bastos Amazonas.

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite é reempossado no Rio Grande do Sul e faz agradecimento ao companheiro

Eduardo Leite (PSDB) tomou posse como governador do Rio Grande do Sul neste domingo, 1º, no Palácio Piratini, acompanhado do namorado, o médico capixaba Thalis Bolzan. Em seu discurso, ele agradeceu pelo apoio do companheiro e fez referência aos ataques homofóbicos que sofreu durante a campanha.

“O Rio Grande do Sul não tem uma primeira-dama, mas tem uma pessoa que é de verdade. Podem ter certeza”, disse Leite, ao que foi aplaudido de pé.

A fala do governador foi uma referência ao ataque

feito pelo ex-ministro e adversário no segundo turno Onyx Lorenzoni (PSL) em uma propaganda de rádio na qual dizia que, caso fosse eleito, o Rio Grande do Sul teria “uma primeira-dama de verdade”. A declaração do então candidato impulsionou uma onda de homofobia da sua base contra Leite nas redes sociais.

Neste domingo, 1º, Leite destacou em seu discurso a atuação do namorado. “Além de amor, tenho respeito e admiração pelo ser humano que é, pelo profissional da saúde que é, dedicado

■ Em seu discurso, ele destacou o apoio do companheiro e fez referência aos ataques homofóbicos que sofreu durante a campanha

às crianças com câncer, com doenças especiais, em especial aquelas com nanismo e problemas de crescimento. Obrigado por me acompanhar nesta jornada e por me entender”, disse o governador. No ano passado, Leite renunciou ao cargo para tentar ser candidato à Presidência, mas não conseguiu e, então, disputou o governo do Rio Grande do Sul novamente. Ele disse que a sua vitória nas urnas foi uma demonstração de que o eleitorado gaúcho entendeu “que a vida pessoal, no fim das contas, é sobre amor”.

POSTURA PROGRESSISTA

Pacheco garante cooperação do Legislativo

O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), assegurou que o novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai encontrar cooperação do Legislativo e destacou a presença dos três Poderes na cerimônia de posse de Lula para o seu terceiro mandato. A gestão de Jair Bolsonaro foi marcada pela tensão entre os Poderes, principalmente com o Judiciário e mais especificamente com o Supremo Tribunal Federal (STF).

“Neste momento solene,

em que os três Poderes da República se encontram reunidos neste Congresso, em harmonia e em equilíbrio, quero concluir reafirmando nosso compromisso imperdável com a democracia e suas instituições”, enfatizou, citando o “mandamento” do equilíbrio entre os Poderes, condição para “a higidez da República”.

Pacheco disse que o Legislativo agiu “com moderação quando os ânimos estavam acirrados”, em referência aos últimos dois anos, quando estava à fren-

■ A gestão de Jair Bolsonaro foi marcada pela tensão entre os Poderes, principalmente com o Judiciário, mais especificamente o STF

te do Congresso, em que houve equilíbrio, conforme ele, para aprovar medidas de interesse público.

O líder do Poder Legislativo ainda garantiu que o novo governo vai encontrar um Parlamento “progressista e reformista”. Ele também destacou o compromisso de cooperação do Congresso com o novo governo, demonstrado com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição antes mesmo da posse da nova administração.